

OS ENFRENTAMENTOS PARA EFETIVAÇÃO DO TRABALHO SOCIOFAMILIAR NA EQUIPE VOLANTE DO CRAS NO DISTRITO DE GUACHOS DE MARTINOPOLIS

Mislaine ACUÑA¹

Silvia MANFRIN²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo pontuar a importância da efetivação e o enfrentamento do trabalho social com as famílias no CRAS Equipe Volante de Vila Escócia no município de Martinópolis, no âmbito da Política Pública e de Proteção Social Básica, sendo a Matricialidade Sociofamiliar como diretriz do SUAS. O CRAS volante tem por objetivo ofertar e referenciar serviços de proteção e caráter continuado para famílias e indivíduos em situação de violação de direitos, conforme dispõe a Tipificação Nacional de Serviço Assistencial e realiza ações conjuntas no território para fortalecer as possibilidades de inclusão da família em uma organização de proteção que possa contribuir para a reconstrução da situação vivida. Metodologia utilizada bibliográfica e as considerações observadas no campo de estágio da aluna.

Palavra – chave: Matricialidade Sociofamiliar. Proteção Social Básica. Serviço Social.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo destacar a importância de se desenvolver um trabalho com as famílias como descrito na Matricialidade Sociofamiliar sendo esta diretriz do SUAS que, no âmbito da Proteção Social Básica, é de extrema relevância para atuação profissional em conjunto com as famílias, é na sua centralidade que se efetivam as ações e serviços da política de Assistência Social.

Com a Constituição Federal de 1988 (CF 88), a família passa a ser priorizada na Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e isso se dá através da importância dos direitos legais conquistados, garantindo a proteção familiar, o que o próprio conceito de Matricialidade Sociofamiliar enfatiza.

A Matricialidade é um avanço na Assistência Social. Antes da aprovação da PNAS e da instauração do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), as ações

¹ Discente do 4º ano 8ª termo do curso de Serviço Social do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. e-mail: mis_villalba@hotmail.com

² Docente Supervisão Acadêmica do curso de Serviço Social mestre Silvia Helena Manfrin Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente email: silviahmanfrin@gmail.com Orientadora do trabalho.

estavam mais diretamente ligadas ao atendimento individual, de forma separada da família, não priorizando os aspectos estratégicos centrado nas relações estabelecidas dentro do meio familiar. Nesta nova perspectiva a PNAS apresenta uma nova concepção de família, desvinculando-a de um modelo “padrão”, família nuclear burguesa, respeitando seus novos arranjos, preservando sua peculiaridade de sujeito de direito (Teixeira, 2010, p. 05).

A partir da vigência da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais são estabelecidos os serviços de atenção de Média e Alta Complexidade, e a definição de equipamentos públicos de atendimentos, que são os Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e os Centros de Referências Especializados de Assistência Social (CREAS). “A PNAS tem como objetivo proteção social básica e especial a famílias, indivíduos e grupos que dela necessitam e uma política alicerçada de direitos garantindo a cidadania como condição humana fundamental”(Teixeira (2009, p. 257).

2 CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – EQUIPE VOLANTE VILA ESCÓCIA

O CRAS Equipe volante foi implantado pelo Departamento de Assistência Social da prefeitura municipal de Martinópolis (CRAS) no distrito de Guachos (Vila Escócia). Sua inauguração ocorreu dia 5 de julho de 2012, localizado na Rua Manoel Canisares Touro, 23, horário de funcionamento é das 08:00h às 17:00 h, possibilitando o acesso ao atendimento às famílias que vivem em locais distantes da unidade física de Martinópolis com três salas para desenvolver oficinas artesanais e outros cursos e trabalhos em grupo, uma sala multiuso, uma cozinha, dois banheiros, um para a equipe técnica e outro para os usuários, uma recepção, na qual são realizados os cadastros das famílias no endereço eletrônico www.sis.martinopolis.sp.gov.br, sistema que fornece informações a toda a rede de assistência disponível no município.

A população economicamente ativa é formada por trabalhadores das usinas canavieiras, Usina Alto Alegre, Califórnia e Atena, servidores municipais, umas parcelas significativas dos moradores sobrevivem do trabalho informal, são os conhecidos como boias frias, que trabalham eventualmente nas roças de melancia e outras lavouras.

Atualmente o CRAS de Martinópolis atende famílias, que são acompanhadas, orientadas, e inseridas em programas sociais. A equipe é composta por uma coordenadora, duas assistentes sociais, uma psicóloga, uma monitora esportiva, duas instrutoras de artesanato, uma instrutora de cabelereiro, uma operária, uma recepcionista, e duas estagiárias de serviço social. O município também conta com uma equipe volante do CRAS que presta atendimentos, e produz grupos de apoio com as famílias residentes no Distrito de Guachos, porém com uma equipe reduzida, é composta por uma assistente social, um educador físico, uma artesã, e uma recepcionista e uma estagiária, apesar da limitação de equipe o serviço possibilita o acesso a efetivação dos direitos dessas pessoas que residem fora da área de contato com o CRAS central.

Os atendimentos individuais e visitas proporcionam um contato direto com as famílias e indivíduos que necessitam da política da assistência, após esse contato os profissionais possuem uma ferramenta muito importante para o decorrer do trabalho que se chama SIS (Sistema de Informação Social) este sistema é composto por informações no que diz os dados das famílias e pessoas atendidas, sempre atualizadas, fornece todo andamento de acompanhamento, e documentação para as intervenções profissionais.

2.1 COMPOSIÇÃO DA EQUIPE VOLANTE

Em conformidade com o Resumo Executivo das Orientações para execução de Serviços de Proteção Social Básica e ações por Equipes Volantes, é imprescindível para o desenvolvimento do trabalho dessas equipes a composição de “[...] 02 (dois) técnicos de nível superior (sendo 1 Assistente Social e 1 preferencialmente Psicólogo) e 02 (dois) técnicos de nível médio (BRASIL, s/ano, p. 2).

Os profissionais de nível médio deverão auxiliar o Assistente Social nas atividades administrativas e na atualização cadastral e inclusão de famílias em Programas de Transferência de Renda. Faz-se importante mensurar que, independente do porte do município, todos os CRAS precisam contar sempre com um Coordenador que tenha nível superior e experiência em gestão de programas, projetos, serviços e benefícios socioassistenciais.

Com relação ao espaço físico deve ser adequado para realizar todas as atividades planejadas pela Equipe Volante em um determinado território, para o desenvolvimento do trabalho e afiançar espaço para realização de atividades em grupo, proporcionar acessibilidade e garantir o direito à privacidade do atendimento. Porém, quando os lugares são afastados e a estrutura física é difícil, faz-se necessária uma articulação com a rede socioassistencial como escola, centro de saúde, com entidades com ações comunitárias para garantir um espaço adequado para a oferta dos serviços.

2.3 PROGRAMAS DESENVOLVIDOS NO CRAS EQUIPE VOLANTE

Os programas desenvolvidos no CRAS de Martinópolis estão inseridos no PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família).

De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009):

O PAIF consiste no trabalho social com as famílias de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura dos seus vínculos, promover seu acesso a direitos e o usufruto deles e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida. O trabalho social continuado do PAIF deve utilizar ações nas áreas culturais para o cumprimento de seus objetivos, de modo a ampliar o universo informacional e proporcionar novas vivências às famílias usuárias do serviço

No CRAS de Martinópolis são desenvolvidos pelo PAIF os grupos: família cidadã, acolher, beija flor e a equipe volante da Vila Escócia. Assim como o PAIF, que deve ser ofertado por meio do CRAS há também o SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo) que visa o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

É no SCFV que é desenvolvido o grupo de adolescente realizado no Espaço Cidadão onde são atendidas crianças e adolescentes de idade entre 6 a 17 anos e onze meses; nele também é desenvolvido o grupo de idosos Bem Viver. Todos os programas são desenvolvidos na própria unidade e em outras unidades públicas da rede socioassistencial incluindo saúde e educação.

As famílias são atendidas tanto nas questões mediatas, quanto nas imediatas, como aquisição de cesta básica, pagamento de gás, energia, documentação, dentre outras solicitações. São orientados sobre as condicionalidades

do programa bolsa família e funcionamento de todos os programas e projetos posicionados postos no Cadastro único.

Como citado anteriormente o presente artigo destaca um dos programas desenvolvidos na unidade concedente, que é o grupo Beija Flor composto por 31 idosas que são acompanhados pelo CRAS volante.

Segundo o estatuto do idoso, lei nº 10.741 de outubro de 2003:

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Esses direitos mencionados no referido Estatuto devem ser respeitados e colocados em prática tanto na moradia desses idosos quanto fora dela, sem qualquer tipo de discriminação ou ofensa.

O grupo Beija Flor proporciona a esses idosos todos esses direitos citados no artigo 3º, buscando uma melhoria na vida de cada um deles, orientações sobre a saúde, a importância de ter uma alimentação saudável, proporcionar o acesso ao lazer e entre outros, no serviço de convivência e fortalecimento de vínculo possibilita as orientações e informações no que desrespeita a mesma.

3 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA MATRICIALIDADE SOCIOFAMILIAR

“A Matricialidade Sociofamiliar é uma diretriz do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que percebe e orienta a família na centralidade da oferta dos serviços, programas, projetos e benefícios ofertados pela política de Assistência Social, sendo assim um dos seus eixos estruturantes”. (Vanzetto, 2005, p.05).

Sendo um avanço na Assistência Social, que anteriormente com a aprovação da PNAS e da instauração do SUAS, a preocupação estava mais diretamente ligada ao atendimento individual, de forma separada da família, não priorizando os aspectos estratégicos centrado nas relações estabelecidas dentro do meio familiar. Nesta nova perspectiva a PNAS apresenta uma nova relação à concepção de família, desvinculando-a de um modelo “padrão”, família nuclear burguesa, respeitando seus novos formatos e composição familiar sem que está perca sua peculiaridade de sujeito de direito, conforme determina a própria PNAS.

Assim a família em seus diversos arranjos, variações, dinâmicas e modelos distintos, [...] nesta perspectiva, podemos dizer que estamos diante de uma família quando encontramos um conjunto de pessoas que se unem por laços consanguíneos, afetivos e, ou, de solidariedade[...] (PNAS,2004,p.35)

A Centralidade da família é estabelecida como foco visando o desvelamento das necessidades e peculiaridades das famílias gerindo aspectos de suas especificidades, sendo que a família deve ser compreendida a partir de um processo histórico complexo resultante das desigualdades sociais e das transformações ocorridas no mundo do trabalho, emergindo assim a importância do assistente social atuar nas expressões da questão social materializadas na vida dos sujeitos, no caso das famílias que são os demandadores dos serviços sociais, exigindo dos profissionais uma proximidade com a dinâmica que envolve suas vivências para melhor apreensão da realidade que a cerca e para a efetividade de uma prática pensada, afirma a PNAS.

Portanto, é devido ao assistente social lutar pela equidade e justiça social, buscando assegurar a universalidade de acesso dos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, além do empenho a eliminação de todas as formas de preconceitos, incentivando o respeito à diversidade e a participação de grupos socialmente discriminados e as discussões das diferenças entre outros princípios ético-políticos, reconhecendo as famílias como sujeitos de direitos que merecem ter assegurada sua condição proativa, preventiva e protetiva, sendo respeitada em suas formas de composição e de organização dentre outros aspectos.

Ressaltando que lidar com famílias significa superar preconceitos desmitificar a ideologia de família como núcleo natural e padronizado e aprofundar o conhecimento de sua realidade social, adentrando suas vicissitudes, vulnerabilidades e potencialidades. “Para a PNAS o trabalho com famílias deve considerar novas referências para a compreensão dos diferentes arranjos familiares superando o reconhecimento de um modelo único baseado na família nuclear. ” (PNAS, 2004, p.29).

3.1 DESAFIOS DA EFETIVAÇÃO DO TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIA E O SISTEMA ÚNICO DE PROTEÇÃO SOCIAL – CRAS

Conforme citado acima pela Portaria nº 303 de 8 novembro de 2011 Execução de Proteção Social e Ações por Equipe Volante, o CRAS equipe volante potencializa a proteção social de todos integrantes da família, bem como, deve realizar ações preventivas a situação de risco e vulnerabilidade social dos sujeitos do território onde está implantado.

É pertinente mencionar que o público que frequenta o CRAS equipe volante e aderem os serviços ofertados são as mulheres do território, sendo necessário pensar ações ou reuniões socioeducativas que contemplem todos os membros da família, inclusive incluir seus parceiros.

Através dos atendimentos realizados, é possível analisar situações vivenciadas por todas as famílias, como a vulnerabilidade que contribui para sua desproteção. Nesse sentido, a intervenção de profissionais junto à família de forma integral, com orientações e viabilização de acesso aos serviços ofertados através do CRAS equipe volante, bem como por meio de encaminhamentos à rede intersetorial poderá, de alguma forma, materializar a matricialidade sócio familiar no âmbito do SUAS.

Afirma a PNAS que cabe [...] o assistente social o dever de conhecer a realidade, ainda que seja complexa, observando quais as políticas sociais se enquadram: política de saúde, política de assistência social, política de previdência, política de habitação e entre outros[...] (PNAS,2004, p.42)

É de atribuição do assistente social e dos demais profissionais que compõem a equipe, a realização de ações preventivas visando o fortalecimento de vínculos fragilizados diante das demandas apresentadas como ao convívio, a ausência de renda, na política de proteção social é o ofertado programa apoio familiar PAIF conforme citado anteriormente, para que a família reconstrua suas potencialidades de proteger seus membros e de se inserir socialmente no mundo da cidadania, se tratando como o eixo a matricialidade traz um olhar a família como ente que precisa de cuidado e atenção como um todo e não individualmente.

O público atendido pela equipe volante é composto por mulheres, idosas, adolescentes, onde as peculiaridades das famílias se enfatiza na questão da renda, violência doméstica, há ausência de afeto e do autocuidado.

A composição da equipe volante, seu quadro reduzido e as dificuldades de equacionamento dessas duas questões – equipe e público ,diante horários de

atendimentos conflituosos com a carga horários dos trabalhadores do distrito, sendo a economia ativa é o trabalho rural, em Usinas de corte – cana, e diárias em roça “conhecidos como boias frias”, em que seus maridos, convivente passam o maior tempo, não tendo a oportunidade de participar das reuniões de grupos, de orientações, conscientização, sensibilização, dinâmicas, de diversos temas abordados pelo CRAS volante.

No entanto, as dificuldades não podem ser, em si, um fator que impossibilite a realização do trabalho. Outras alternativas podem ser pensadas, como a criação de dias e horários alternativos, previamente organizados pela equipe, com a intenção de possibilitar o acesso ao público que hoje não é atendido.

3.2 A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE ATENÇÃO BÁSICA – CRAS EQUIPE VOLANTE

É importante ressaltar que os profissionais da Equipe Volante realizam um trabalho articulado com os profissionais da área da saúde, como os agente comunitário da saúde que estão diariamente nas residências das famílias do território, passando as informações, é realizado um visita técnica do assistente social e com identificação de situações de vulnerabilidade social, seja ela de ordem econômica representada pela falta de dinheiro ou por pessoas que não têm representatividade na sociedade e necessitam de auxílio de terceiros. Geralmente pessoas idosas vivendo em situação de isolamento e abandono, este trabalho em conjunto é de grande relevância para os usuários, sendo também grande relevância da Equipe Volante é a busca ativa.

O Assistente Social que tem uma visão teórica crítica da realidade social, possibilitando um olhar e entendimento ampliados da sociedade e o conhecimento das políticas sociais de atendimento à população que podem trazer possibilidades de mudança da realidade da sociedade.

Nos deparamos com essas situações no cotidiano, com diversas situações de vulnerabilidade e risco social que se encontra os sujeitos, muitas vezes chegam aos serviços fragilizados, nervosos, sem acesso a informação aos seus direitos, por isso é necessário um profissional apto para trabalhar com essa população, é o assistente social que possui à escuta qualificada, o olhar crítico e investigativo, para assim poder intervir, e direcionar a qual serviço encaminha-lo,

todas as situações risco social se deparam na política de assistência por isso a necessidade de uma abordagem qualificada.

As diversas expressões da questão sociais existentes como, à violência, desemprego, preconceito, discriminação, exploração do trabalho infantil e demais demandas existentes como na saúde, habitação, educação, entre outras. O Assistente social tem como principal desafio compreender a realidade dos indivíduos construindo propostas de trabalhos coerentes com suas necessidades e que possam ser equacionadas pelos serviços públicos existentes.

A articulação com toda a rede socioassistencial possibilita a efetivação dos direitos ofertados e eficaz do trabalho desenvolvido com cada usuário. Cabe Rede de proteção social básica ofertar proteção e a prevenção da situação de vulnerabilidades sociais bem como a inserção social, ampliação de resiliência aos conflitos, estímulo à participação, equidade, protagonismo, emancipação e inclusão social e proteção do território que está inserida.

4.0 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O CAMPO DE ESTAGIO NO QUE SE REFERE AO TRABALHO SOCIOFAMILIAR REALIZADO COM AS FAMÍLIAS DO TERRITÓRIO CRAS - EQUIPE VOLANTE

Conforme observação no campo de estágio e do conhecimento teórico pode-se notar que o CRAS Equipe Volante é um espaço público descentralizado que atende a uma determinada população e deve possibilitar que o acesso aos serviços e direitos sociais estejam mais acessíveis. Sua principal função é trabalhar diretamente com os membros das famílias referenciadas e demais moradores do território.

O serviço de referência no território, como mencionado anteriormente, funciona de terça-feira à sexta-feira e os trabalhos desenvolvidos pelo serviço são divididos em dois períodos: das 09:00h às 11:30h e das 13:00 h às 15:30 com grupos distintos.

As ações desenvolvidas consistem no trabalho artesanal, é acompanhada pela artesã, como a pintura em caixas de MDF, pintura em tecido, são acompanhadas pela proteção integral de uma forma indireta, onde a equipe passa pelos grupos observando os assuntos que as mulheres acabam comentando uma com as outras, e através dessas troca de informações do cotidiano das mesmas, a

assistente social desenvolve nas reuniões socioeducativas para abordar determinados temas trazidas pelos grupos.

Nota-se que o maior público dentro do serviço são as mulheres que participam das oficinas, e, portanto, as mesmas que compõe os grupos, reuniões socioeducativas, palestra e demais eventos proporcionado pelo CRAS em determinadas datas descrito no planejamento da equipe.

No distrito, a situação de vulnerabilidade e risco social é visível, baixa escolaridade e renda, alta concentração de idosos, e única fonte de renda proveniente de rural, com isso se deu a instalação do CRAS – Equipe Volante no território.

Contudo cabe ressaltar que o trabalho social com famílias com a relação ao PAIF e SVCF estão fragilizados, com relação a vínculo familiar, presença de violência doméstica, é preciso ter um acompanhamento com todos os membros da família conforme está posto na Matricialidade, onde devemos desenvolver ações voltadas a todos os membros familiar. O homem precisa conhecer o serviço, participar de atividades de mobilização e serem sensibilizados para determinados temas, o que não ocorre em função do conflito de horário de trabalho, coincidente com os horários das oficinas e grupos ofertados por ora.

Contudo há necessidade se pensar um trabalho social no distrito com enfoque também o público masculino, podendo ser ocasiões determinadas, no sábado de manhã, possibilitando também o atendimento a uma boa parte dos homens no distrito e, a partir da aproximação inicial, desenvolver estratégias com vistas a abordar temas contemporâneos como: Lei Maria da Penha, Lei da palmada, temas relacionados à educação de crianças e adolescentes, violência contra criança e adolescente, a negligência contra a pessoa idosa com vista à instrução da família e discussão de temas importantes para a cotidiano da família e da sociedade.

Para a realização dessas ações poderia ser realizada parceira com a rede de serviços do município, para a realização de exames de saúde, bem como as instituições de capital privado que tenha uma visão de investimentos sociais, na saúde como por exemplo, teste rápido de prevenção a saúde, oferecer um coffe, onde pode fazer na entrada no evento, oficina, palestra, encontro ou como decidirmos dar o nome ao evento que tenha um tema atrativo.

Outras ações poderiam ser realizadas, como oficinas em que haja a interação com todos da família, rodas de conversa, oficinas de pipa, pintura em tela, gincanas, dinâmicas e entre outras. Essas atividades poderiam ser realizadas como

forma de acessar as família e, a partir disso o PAIF e SCVF estarão sendo trabalhados apenas com a visão dos técnicos minuciosamente assim que sejam realizadas uma vez por mês, realizando revezamento dos profissionais, proposta para um ano e avaliar a expectativa dos usuários.

De fato, a aproximação com a família, como um todo, representa um desafio à equipe volante do CRAS, visando a de prevenção de fatores de risco e vulnerabilidade social, potencializando ações de fortalecimento de vínculos familiares e comunitário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então que matricialidade sociofamiliar é uma matriz de execução da Política Nacional de Assistência Social, entendê-la como o agente motor da intervenção do assistente social, assim o vínculo social com as famílias é constituído a partir da unidade familiar, inter-relacionando os programas, serviços socioassistenciais e a realidade cotidiana dessas famílias e são assumidas estratégias de ações, nas quais o particular e o universal estão articulados.

Neste sentido, a Equipe Volante do CRAS se propõe a pensar a família a partir de seu percurso, sua inserção e seus direitos sociais e em consequência a formular a intervenção em bases teórico-metodológico e técnico-operativo que assume essa perspectiva de análise.

Portanto o direcionamento da atribuição da assistente social em foco, a qual busca identificar às condições de trabalho, habitualidade e sobrevivência, as formas organizacionais, a rede de apoio social, os hábitos culturais e de lazer das famílias, além das necessidades e expectativas individuais, as quais são fundamentais para definir a atenção que o Estado, por meio das políticas sociais, deve oferecer e garantir a família, para que ela assuma as funções que lhe são atribuídas.

O acesso a bens e serviços ofertados por parte do Estado, ou seja, os mínimos sociais para garantir o pleno desenvolvimento do indivíduo devem ser assegurados para que se efetive de fato o que está proposto na concepção da família de ser um espaço de convivência e desenvolvimento, construção e reprodução de valores e que detêm grande potencial de intervenção da rede socioassistencial para superação de situações de vulnerabilidades e risco social neste território.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009. Disponível em:
<http://www.assistenciasocial.al.gov.br/sala-de-imprensa/arquivos/folder.2010-11-23.9973739377/Tipificao.pdf>. Acesso em 24 mai.17.

SOUZA, Fátima de Oliveira. **A centralidade da família no Sistema Único de Assistência Social e Questões de gênero**. Fazendo Gênero. 9 ed. UFSC, Florianópolis/SC, 2010.

TEIXEIRA, Maria Solange. **Família na Política de Assistência Social: avanços e retrocessos com a matricialidade sociofamiliar**. Revista Política Públicas, São Luiz, 2009, v.12, p.255-264, jul. /dez. 2009.

SPOSATI, A. **Mínimos Sociais e Seguridade Social: uma revolução da Consciência de cidadania**. Serviço Social e Sociedade, n.55. São Paulo: Cortez, nov. 1997. p.9-38

PLANO NACIONAL DE ASSISTENCIA SOCIAL

http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/arquivos/File/Capacitacao/material_apoi_o/mariaizabel_suas.pdf Acesso em: 02/03/2017.

MARCOS LEGAL Disponível em:

file:///E:/MATERIAL%20ARTIGO%20DE%20SUPERVISÃO/CRAS.PDF
Acesso em: 25 de mai.17

Portaria Nº 303, de 8 de novembro de 2011 - Resumo Executivo das Orientações para execução de Serviços de Proteção Social Básica e ações por Equipes Volantes. Disponível em : <<http://docslide.com.br/documents/resumo-caracterizacao-equipe-volante-alteracoes-cit-pos-pactuacao-cnas.html>>. Acesso em: 21 jun 2017

Equipes volantes da assistência social ampliam o acesso a serviços prestados pelo Suas https://www.youtube.com/watch?v=iqv2J_MmHfs Publicado em 22 de out de 2013 Disponível em : <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=352920> acesso em 21 DE JUN. 17

O Sistema Único de Assistência Social e a Centralidade na Família – Alves Vanzetto Disponível em:

file:///C:/Users/Mislaine/Desktop/OFICINA%20DE%20ASSISTENCIA%20SOCIAL/ARTIGO%20A%20CENTRALIDADE%20DA%20FAMÍLIA.pdf Antonia Acesso em: 21 de jun.17
